

PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA: EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO NA CASA CULTURAL- ARTE PELA CULTURA, SAÚDE E EDUCAÇÃO

Mylane Montalvão Silva¹

E-mail: mylanemont@gmail.com

Danilo Lopes de Oliveira²

Luana Cotrim Trindade Brito³

Lucas Tarcísio Rodrigues da Trindade⁴

Sônia Silva Teixeira⁵

Djanira Ribeiro Santana⁶

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus XII*

RESUMO

Este trabalho é resultado do estágio na disciplina Pesquisa e Estágio em Espaços não Escolares, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*, Guanambi, Bahia. O estágio vivenciado como pesquisa teve como questão problema: como se dá a organização dos processos educativos nos espaços de educação não escolar; e como objetivos: proporcionar às crianças da *Casa Cultural: arte pela cultura, saúde e educação*, momentos de brincadeiras e jogos que contribuam para o enfrentamento da ansiedade e depressão, bem como resgatar as brincadeiras tradicionais e manter vivo o repertório cultural infantil. Os dados foram coletados por meio da observação participante, de entrevista com a responsável pelo espaço investigado e das atividades desenvolvidas pelo projeto de intervenção. Foram utilizados como base teórica para este estudo os autores: Caruso e Bianconi (2005), Gohn (2005), Kramer *et al.* (2020) dentre outros. Constatou-se que o espaço *Casa Cultural: arte pela cultura, saúde e educação* possui estratégias e metodologias inovadoras que buscam a aprendizagem voltada para a construção social das crianças, por meio da arte, cultura, saúde e educação, bem como direcionar as crianças para outros caminhos além das tecnologias, combatendo a depressão e ansiedade. Conclui-se que os espaços de educação não formal auxiliam na construção da cidadania daqueles que deles participam, pois proporcionam muito mais que aprendizagem.

Palavras-chave: Cidadania. Construção social. Educação não-formal. Processos educativos.

INTRODUÇÃO

A educação não formal “é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade” (GOHN, 2010, p. 28). Ela pode acontecer em ONGs, projetos sociais ou

¹ Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII: mylanemont@gmail.com

² Graduando em Pedagogia pela UNEB Campus XII: danilooliveira0507@outlook.com

³ Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII: luanacotrimtrindadebrito@gmail.com

⁴ Graduando em Pedagogia pela UNEB Campus XII: tarlucas26@gmail.com

⁵ Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII: teixeirasonia19@gmail.com

⁶ Professora orientadora da UNEB Campus XII: djanirauneb2014@gmail.com

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas Educacionais
Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

qualquer outro espaço onde há produção e troca de saberes. Não necessariamente precisa ter a presença de normas, regras, currículo, educador e outros. Assim, ao falar de educação logo nos remetemos ao contexto escolar, entretanto, os espaços não formais também estão voltados para as aprendizagens e a formação dos indivíduos, onde o educador é o outro e o conhecimento se dá a partir das relações e experiências.

De acordo com Gohn (2005, p. 91), “até os anos 80, a educação não-formal foi um campo de menor importância no Brasil, tanto nas políticas públicas quanto entre os educadores. Todas as atenções sempre estiveram concentradas na educação formal desenvolvida nos aparelhos escolares institucionalizados”. Dessa forma, muitas vezes a mesma ainda é vista apenas como complemento da educação formal. A autora ainda acrescenta que, por conta das “mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho”, a educação não formal começou a ganhar destaque nos anos 1990. Passou-se a valorizar os processos de aprendizagem em grupos e dar “importância aos valores culturais que articulam as ações dos indivíduos” (GOHN, 2005, p. 100), ampliando assim o campo educação para outros campos, sem se restringir apenas à escola.

Sendo assim, Gohn (2005, p. 102) afirma que: “Na educação não formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos”. Nesse sentido, este estudo tem a finalidade de apresentar os principais resultados de uma pesquisa cujos objetivos foram: analisar como se dá a organização dos processos educativos nos espaços de educação não escolares desenvolvidos na cidade de Guanambi-BA e proporcionar às crianças da *Casa Cultural* momentos de brincadeiras e jogos que possam contribuir para o enfrentamento da ansiedade e depressão.

A *Casa Cultural* é uma instituição privada, mantida por recursos próprios. O espaço oferece aulas de dança, karatê, teclado, inglês, ballet, natação, reforço escolar, teatro, música, futebol, capoeira, yoga, dentre outras. Embora seja de cunho particular, preocupa-se com a inserção das classes menos favorecidas, pois oferece bolsas de 50 a 100 % para crianças inscritas no Cadastro Único em situação de vulnerabilidade social, também por meio do projeto *Adote uma estrela*, no qual financiadores pagam 100 reais para manter a criança nas atividades desenvolvidas, proporcionando assim o acesso de crianças das classes menos abastadas na *Casa Cultural*. A coordenadora do espaço ainda deixou evidente que seu maior objetivo é transformar a casa cultural em um espaço público:

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

Eu já cheguei a ter 200 bolsistas na Casa, para oferecer a bolsa, a gente conhece a família, procura saber a renda, e assim oferece a bolsa. Infelizmente ainda não consigo abrir para todo mundo, que é o meu maior sonho, eu sempre quis que fosse aberto para todos, mas diante da dificuldade de manter e da falta de apoio do poder público ainda não consegui, mas busco de todas as formas inserir as crianças das classes menos favorecidas, tanto por meio de bolsas, quanto pelo projeto “Adote uma estrela”. Também temos parceria com escolas da rede pública (Coordenadora do espaço, 2023).

Diante de tais esforços, esperamos que o objetivo seja almejado para que mais crianças tenham acesso aos benefícios proporcionados por esse espaço que visa contribuir para a formação e a construção social dos envolvidos através da arte e cultura. Nessa perspectiva, o estágio como pesquisa também buscou compreender como se dá a construção social dos sujeitos através desse processo educativo e de que forma contribui para o desenvolvimento social, afetivo, psicológico e cognitivo das crianças e dos adolescentes. Na seção a seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados na investigação. Posteriormente, discutiremos alguns conceitos sobre a educação não formal. Na sequência, compartilharemos a análise e discussão dos dados deste estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação tem um impacto significativo na formação de cidadãos responsáveis e conscientes, promovendo o respeito aos direitos humanos, a cidadania ativa, a ética e os valores democráticos. Consequentemente, os indivíduos são capacitados a participar de forma crítica e construtiva na sociedade, pois ela oferece meios de inclusão e superação de desigualdades, permitindo que indivíduos de diferentes origens e contextos sociais tenham acesso ao conhecimento e às mesmas possibilidades de desenvolvimento. Investir em educação é criar oportunidades de um presente e um futuro melhores, com mais justiça e igualdade.

De acordo com Bianconi e Caruso (2005, p. 20), “a educação não-formal, porém, define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino”. Sendo assim, percebe-se que, diferente da educação formal, a qual habitualmente estamos mais familiarizados, esta não necessariamente requer tempo, local específico, pessoa especializada, organização curricular e regulamentação para que aconteça. Basicamente, em qualquer espaço onde promova interação, formação



política, social e cultural encontramos a educação não formal. Ela prepara o cidadão, educa os indivíduos para a civilidade, ou seja, em oposição ao egoísmo, barbárie, individualismo e outros (GOHN, 2006).

As vivências possibilitadas no processo de educação não formal podem ter impactos significativos para esse segmento, não apenas como possibilidade de complementar a escolarização, mas como, também, de despertar motivações e interesses que contribuam para promover a inserção dos mesmos na educação formal. De qualquer modo, tais experiências são ricas, mesmo para aqueles que já cumpriram com a escolarização compulsória e que terão ganhos com a maior possibilidade de exercer seus direitos culturais (VIDAL, 2008 *apud* GOHN, 2010, p.31).

Gohn (2006, p. 32) ressalta a importância da educação não formal, pois ela está “voltada para o ser humano como um todo, embora ela não substitua a educação formal”, todavia, esta é complementada por aquela através de programações com a comunidade educativa. “Ela tem objetivos próprios que estão relacionados à forma e ao espaço com que são realizadas suas práticas”.

Quando se fala em educação não formal, é quase impossível não a comparar com a educação formal. A autora faz uma distinção entre as três modalidades, demarcando seus campos de atuação: A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (GOHN, 2006, p. 28, grifo do autor).

No que tange à educação não formal, os sujeitos que ali ocupam o papel de educadores sociais têm a chance de vivenciar e compreender a importância da aprendizagem fora da sala de aula, explorando diferentes abordagens pedagógicas e estratégias educacionais. Nesses ambientes, os processos educativos proporcionam um contato direto com o público e permite que os educadores desenvolva habilidades de comunicação, mediação e interação social, uma vez que têm a oportunidade de planejar e executar atividades educativas, adaptando-as às características e aos interesses do público-alvo. Em suma, esses espaços oferecem uma experiência única de ensino e aprendizagem, permitindo que se ampliem horizontes pedagógicos e se familiarizem com diferentes formas de educação.

Em se tratando da criança, Kramer *et al.* (2020, p. 6) enfatizam que:

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e
Cidadania

16 a 19 de agosto

A criança produz cultura, está inserida no âmbito da cultura, ela é influenciada por essa cultura, mas ela é um ser de criação, ela não só é criada por alguém, mas ela também cria. A criança, modifica, ela é capaz de alterar tanto os objetos, no sentido simbólico, como cria linguagem. Assim, a criança é alguém que muda, que cria, e não só um sujeito que pensa. E nesse processo de criação ela brinca; brinca nesse melhor sentido, ligado ao tema da criação que é entender a brincadeira como experiência de cultura. A criança é, portanto, uma pessoa que, além de ser um sujeito de linguagem, o que já sabíamos, é capaz de jogar, dramatizar, mexer nas coisas, virar pelo avesso as coisas e mudar os sentidos estabelecidos.

Dessa maneira, os processos educativos realizados nos espaços de educação não formal proporcionam à criança a oportunidade de ocupar seu lugar no mundo, criando e produzindo sua própria cultura.

METODOLOGIA

O estudo apresentado caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa que, segundo Lüdke e André (1986, p. 26), esse tipo de pesquisa tem as seguintes características:

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens.

Inicialmente, foi realizada a pesquisa bibliográfica, um estudo de obras que apresenta uma discussão a respeito da educação não-formal. Posteriormente, com o início do estágio, analisamos o espaço de educação não formal da *Casa Cultural: arte pela cultura, saúde e educação* por meio da observação participante. Em seguida, realizamos uma entrevista com a responsável pelo projeto para melhor conhecê-lo. Durante esse tempo, acompanhamos as atividades desenvolvidas com as crianças e a forma de organização do espaço.

O período de observação ocorreu entre os dias 25 de abril a 4 de maio de 2023, perfazendo a carga horária de 20 horas. Em seguida, realizamos o projeto de intervenção no período de 23 de maio a 26 de maio de 2023, perfazendo a carga horária de 20 horas. Com efeito, participamos ativamente das atividades desenvolvidas no espaço através de jogos e



brincadeiras tradicionais, e optamos por Bandeirinha, Elástico, Uno, Jogo da Memória, Baliado, dentre outros.

A brincadeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento social, cultural e psíquico das crianças e não são apenas formas divertidas de passar o tempo, mas de promover a interação sociocultural, o aprendizado, o desenvolvimento emocional, físico e cognitivo das crianças, realizamos o projeto denominado “Vem brincar com a gente”. Por meio deste, buscamos incentivar as crianças a participar e conhecer os jogos e as brincadeiras tradicionais.

Vale ressaltar que o ato de brincar estabelece um ambiente seguro e acolhedor para as crianças expressarem suas emoções. De acordo com Vygotsky (1988 *apud* MOTTA, 2013, p. 10):

A brincadeira, o jogo e o lúdico são ingredientes vitais para uma infância sadia e para um aprendizado significativo, atribuindo um importante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem, nos quais, o brincar é uma forma de linguagem utilizada pela criança em seu cotidiano. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais. Nos jogos ou brincadeiras, a criança age como se fosse maior do que a realidade, e isto, inegavelmente, contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.

Entretanto, ao colocarmos em prática o projeto, durante as brincadeiras percebemos que as crianças não tinham muito interesse, mal conseguíamos brincar por um período de 10 minutos, visto que, na maioria das vezes, sua atenção era desviada para outros meios, sobretudo, para o aparelho celular.

Dessa forma, por meio da pesquisa foi possível observar e analisar como se dá a organização dos processos educativos na *Casa Cultural: arte pela cultura, saúde e educação*, bem como realizar o projeto “Vem brincar com a gente” com as crianças que frequentam esse espaço, com o intuito de resgatar a história de brincadeiras e jogos tradicionais infantis como expressão da cultura popular, apresentando-as e incentivando a pesquisarem outras brincadeiras com os seus familiares.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estágio como pesquisa desenvolveu-se no espaço *Casa Cultural: arte pela cultura, saúde e educação*, e está localizado no município de Guanambi-BA. Ele é coordenado por uma professora, jornalista, artista por paixão e formação. Segundo a coordenadora do espaço,

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

Está mais do que provado que a arte e o esporte curam, pois os alunos que chegam aqui são encaminhados por psicólogos, psiquiatras, médicos, professores, psicopedagogos, etc. Com o intuito de levar às crianças à prática de teatro, música, dança, natação, futebol, ballet, capoeira, karatê, canto, teclado, entre outras atividades em busca de não terem sua infância roubada pelas tecnologias, bem como pela vida corrida dos pais (Coordenadora do espaço, entrevista, abr. 2023).

Atualmente, a depressão e a ansiedade em crianças são questões de grande preocupação da sociedade, o que acaba levando-as a serem encaminhadas a esses profissionais. Essas condições de saúde mental têm sido cada vez mais reconhecidas e estudadas, revelando que elas podem afetar crianças de diversas idades e classes sociais. Em consequência disso, foi possível identificar que a *Casa Cultural* promove tais atividades com o intuito de ajudar as crianças a vencerem a ansiedade, a depressão e outros transtornos, direcionando-as para outros caminhos além das tecnologias, pois muitas não têm ocupação nos horários oposto a escola e acabam se prendendo aos aparelhos tecnológicos. Assim, o esporte e a arte se apresentam como a melhor forma de proporcionar conhecimento, qualidade de vida e bem-estar. De acordo com a coordenadora do espaço:

Eu acredito nesse projeto, acredito que a arte pode mudar a realidade de nossas crianças, por esse motivo venho lutando para conseguir parcerias com o município, mas são coisas a longo prazo, a intenção é institucionalizar, já fizemos o estatuto, e buscamos transformar a casa em associação. Estamos no caminho, a assembleia será marcada e com fé em Deus, logo nos tornaremos instituição pública, dando a oportunidade para todas as crianças do município terem acesso à arte como forma de contribuição para a sua construção social (Coordenadora do espaço, abr. 2023).

Segundo Guancino, Toni e Batista (2020, p. 519), os “transtornos mentais são cada vez mais conhecidos e frequentes na população mundial, atingindo desde crianças a idosos (Organização Mundial de Saúde [OMS]”.

Em se tratando de crianças, uma revisão sistemática de Fernandes, Carvalho, Izbicki e Melo (2014) aponta que, em média, 8% dessa população em idade escolar apresenta sintomas relevantes ou sofre de algum Transtorno de Ansiedade (TA). Vianna, Campos e Fernandez (2009) citam estudos que mostram que a incidência dos transtornos de ansiedade prejudiciais em crianças e adolescente brasileiros chega a 3,40% e 5,04%, respectivamente. Além de causar danos à saúde mental, esse tipo de transtorno afeta o desempenho escolar, a relação com familiares e amigos e muitas vezes impossibilita o contato social dessas crianças (ASBAHR, 2004 *apud* GUANCINO; TONI; BATISTA, 2020, p. 519).

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Cidadania
Pública e Política

16 a 19 de agosto

No que se trata da realização do projeto “Vem brincar com a gente”, foi possível perceber que as crianças necessitam urgentemente de ações que proporcionem um desligamento do mundo tecnológico, pois, como evidenciou a coordenadora:

A criança que não gasta horas do seu dia no celular, conseqüentemente se alimenta melhor, dorme melhor, estuda melhor e tem uma qualidade de vida melhor. Os estímulos que a arte e o esporte proporcionam, ajuda no desenvolvimento físico, cognitivo, social e intelectual das crianças (Coordenadora do espaço, entrevista, abr. 2023).

Dessa forma, por meio do estágio como pesquisa, foi possível verificar que existe uma preocupação expressiva do projeto com a questão da educação não formal no município de Guanambi. Ficou explícito no trabalho, o carinho, a dedicação e o empenho dos profissionais que desenvolvem os projetos educativos. Por meio de uma diversidade de atividades de arte e esporte, o projeto busca colaborar com a construção social dos sujeitos, e contribui para uma formação social mais humana e solidária.

CONCLUSÃO

Foi possível verificar no trabalho realizado que os profissionais envolvidos no projeto apresentam um compromisso social e político efetivo com as crianças que a eles tem acesso. As atividades ocorrem de maneira sistematizada, em é composta pelo corpo administrativo, coordenação pedagógica, psicólogos, professores, arteterapeutas, dentre outros profissionais que buscam auxiliar as crianças no seu processo de construção social. Nesse aspecto, identifica-se que os processos educativos desenvolvidos na *Casa Cultural* são completamente voltados para a valorização e construção cultural e social das crianças, bem como a prática de esportes e atividades que contribuem para a saúde física e mental delas.

Nesse aspecto, ficou evidente que a função dos projetos de educação não formal não é somente reproduzir as mesmas atividades da escola formal, mas auxiliar na construção da cidadania das crianças através do acesso à cultura, à arte, ao lazer e à informação. Esses projetos prestam atendimento a crianças e adolescentes, respeitando-os como sujeitos de direitos e promovendo a inclusão social.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

REFERÊNCIAS

BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Francisco. Educação não-formal. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 20, out./dez.2005. Disponível em:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400013.

Acesso em: 28 abr. 2023.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro Setor. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2023.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GUANCINO, Leticia; TONI, Caroline Guisantes de Salvo; BATISTA, Ana Priscila. Prevenção de Ansiedade Infantil a partir do Método Friends. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 3, p. 519-531, jul./set. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psuf/a/S3BmGxTYd9hf6vxgDHCDxGk/?lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2023.

KRAMER, Sonia *et al.* Precisamos estar preparados para brincar muito. Entrevistada: Sonia Kramer. Entrevistadores: Anelise Nascimento, Nazareth Salutto e Silvia Neli Falcão Barbosa. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 775-791, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/51073/33731>. . Acesso em: 2 jun. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MOTTA, Danielly da. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil como desenvolvimento motor**: uma proposta de intervenção. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde) – Universidade Federal do Paraná, Foz do Iguaçu, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/49752>. Acesso em: 19 maio 2023.